



Mosteiro de Odiveelas

uma jornada pela história, cultura e identidade a journey through history, culture and identity

Classificado como monumento nacional desde 1910, o Mosteiro de São Dinis e São Bernardo foi fundado pelo rei D. Dinis, em 1295, na sua Quinta de Vale de Flores, em Odivelas. O projeto foi delineado pelos arquitetos António e Afonso Martins, estando a construção da primeira fase do mosteiro concluída por volta de 1305, quando as primeiras monjas da Ordem de Cister se instalaram.

De estilo gótico primitivo, o mosteiro sofreu alterações significativas nos reinados de D. João IV (1640-1656) e D. João V (1706-1750), mas foi a reconstrução efetuada após o terramoto de 1755 que introduziu elementos tardo-barrocos e neoclássicos, alterando profundamente a traça primitiva do edifício.

Da construção original restam apenas a cabeceira da igreja, constituída pela capela-mor e dois absidiolos laterais, e vestígios da casa do rei, visíveis no Claustro da Moura, que foi demolida em 1922.

Na sequência do decreto de extinção das ordens religiosas de 1834, e da lei de 1862, o mosteiro encerra definitivamente em 1888. Em 1900, o edifício reabriu como instituição de ensino, com a criação do Instituto D. Afonso, posteriormente Instituto de Odivelas, estabelecimento dependente do Exército Português e destinado à educação de filhas de oficiais militares.

EXTERIOR

O mosteiro é fruto de sucessivas campanhas construtivas, sendo visível a sobreposição dos diferentes estilos ao longo do tempo. Destaca-se a cabeceira de estilo gótico primitivo cisterciense, com capelas absidais e contrafortes.

O corpo do edifício é composto por duas alas em ângulo reto (Alpendrada). Na ala que dá acesso à porta da igreja podem ver-se azulejos setecentistas, salientando-se o painel de Nossa Senhora do Rosário e, ao centro, o de São Bernardo, reformador da Ordem de Cister.

Na ala perpendicular a esta observa-se uma decoração

The Monastery of Saint Dinis and Saint Bernardo has been classified as a national monument since 1910. It was founded by King Dinis of Portugal in 1295 on his estate of Vale de Flores, in Odivelas. The project was designed by the architects António Martins and Afonso Martins, and the first phase of construction was completed around 1305, when the first Cistercian nuns settled in the monastery.

Built in an early Gothic style, the monastery experienced significant modifications during the reigns of King João IV (1640–1656) and King João V (1706–1750). However, it was the reconstruction carried out after the 1755 earthquake that introduced Late Baroque and Neoclassical elements, profoundly transforming the building's original design.

From the original medieval structure, only the church chancel — consisting of the main chapel and two side apses — and the remains of the king's residence, visible in the *Cloister of Moura*, survive today. The king's residence was demolished in 1922. Following the decree extinguishing religious orders in 1834 and the law of 1862, the monastery closed permanently in 1888. In 1900, the building reopened as an educational institution with the establishment of the *Instituto D. Afonso*, later renamed *Instituto de Odivelas*, a Portuguese school dedicated to the education of the daughters of military officers.



azulejar do século XVIII. O escudo curvado da Ordem de Cister encontra-se localizado numa das cornijas da Alpendrada, ostentando à sua direita as quinas de Portugal e, do lado esquerdo, os símbolos da Congregação de Alcobaça. O brasão é datado de 1639.

Próximo da portaria localiza-se a roda que estava destinada à venda de produtos alimentares ou para a entrega de bens sem contacto direto com o exterior, segundo o princípio de clausura.

Em frente ao mosteiro, no Largo de D. Dinis, encontra-se a estátua da Rainha Santa Isabel, obra do escultor Álvaro Brée.

Portaria

Na portaria principal, acesso ao interior do mosteiro, as paredes são revestidas por painéis azulejares do século XVIII e, no átrio, uma escadaria revestida de balaústres. Observa-se ainda azulejo de produção moderna, destacando-se uma figura de convite.

A passagem da portaria para o interior faz-se pelo Átrio da Rainha Santa Isabel.



Exterior

The monastery reflects several successive construction campaigns, with different architectural styles overlapping throughout the centuries. The most remarkable surviving medieval feature is the early Gothic Cistercian chancel, with apsidal chapels and buttresses.

The building is composed of two wings arranged at a right angle, known as the Alpendrada. Along the wing leading to the church entrance are eighteenth-century tile (azulejo) panels, including depictions of Our Lady of the Rosary and Saint Bernard, reformer of the Cistercian Order.

The perpendicular wing features eighteenth-century tiles (azulejos) decoration. The curved coat of arms of the Cistercian Order can be seen on one of the cornices of the Alpendrada, displaying the Portuguese royal shield on the right and the symbols of the Congregation of Alcobaça on the left. The coat of arms dates from 1639.

Near the entrance gate, visitors may observe the revolving hatch once used for the exchange of food and goods without direct contact with the outside world, in accordance with the principle of enclosure.

In front of the monastery, in *Largo de D. Dinis*, stands the statue of Queen Saint Isabel of Portugal, created by sculptor Álvaro Brée.

Entrance Hall

The main entrance hall, which provides access to the monastery interior, contains eighteenth-century tiles (azulejos) panels and a staircase decorated with balusters. Modern tiles (azulejos) can also be seen, including a traditional “figure of invitation” panel. Access from the entrance hall to the interior is made through the Hall of Queen Saint Isabel.

cozinha

A cozinha encontra-se revestida a azulejos de figura avulsa e por painéis de azulejos com representação de cestos de frutos e golfinhos do século XVIII.

Destacam-se deste conjunto o forno, a pia em pedra lioz, e a roda giratória (passa-pratos), por onde passava a comida para o refeitório.

kitchen

The kitchen is decorated with individual figure azulejos (tiles) and eighteenth-century tiles (azulejo) panels depicting baskets of fruit and dolphins.

Highlights include the oven, the lioz limestone sink, and the revolving serving hatch through which meals were passed to the refectory.



REFEITÓRIO

Evidencia-se o teto em maceira do século XVII, pintado com cenas do Antigo e Novo Testamento.

As paredes encontram-se revestidas, na parte superior, por azulejo do tipo Madrepérola, e na parte inferior por painéis de azulejos figurativos, do século XVIII.

O espaço obedecia aos princípios da Regra de São Bento, adotada pela Ordem de Cister, como a leitura de textos religiosos no púlpito durante as refeições.

Atualmente, está patente uma exposição “Mosteiro de Odivelas, um museu em construção”, que revela algum do espólio do mosteiro.

IGREJA

A primitiva construção dos séculos XIII e XIV, de estilo gótico, media cerca de 72 metros de comprimento e era constituída por três naves.

A grade de “ametade” separava o coro, destinado às monjas, do corpo do templo, destinado ao clero e aos fiéis.

Atualmente, apenas restam da construção original a capela-mor, e dois absidiolos laterais cobertos por abóbadas de nervuras.



REFECTORY

The refectory is notable for its seventeenth-century coffered ceiling painted with scenes from the Old and New Testaments.

The upper walls are covered with pearl style tiles (azulejos), while the lower walls display figurative eighteenth-century tile (azulejo) panels.

The space followed the principles of the Rule of Saint Benedict, adopted by the Cistercian Order, including the reading of religious texts from the pulpit during meals.

Today, a temporary exhibition titled “Monastery of Odivelas: A Museum Under Construction” is on display here, presenting part of the monastery’s collection.

CHURCH

The original Gothic church, built between the thirteenth and fourteenth centuries, measured approximately 72 metres in length and had three naves.

A grille known as the “ametade” separated the choir area, reserved for the nuns, from the nave, which was intended for clergy and worshippers.



A reconstrução do corpo da igreja após o terramoto conferiu-lhe um carácter predominantemente neoclássico, visível na organização espacial e nos elementos decorativos.

TÚMULOS DE D. DINIS E DO INFANTE

No interior da igreja, no absidiólo do lado do Evangelho, encontra-se a arca tumular de D. Dinis, datada do século XIV e considerada um dos mais importantes exemplos da escultura funerária do gótico português.

Inicialmente, por determinação do próprio monarca foi colocada no centro da igreja.

Construída em pedra calcária, assenta sobre figuras antropomórficas, formando um suporte escultórico. A arca possui quatro faces decoradas com um programa iconográfico que inclui figuras monásticas e cenas relacionadas com a boa morte cristã, assim como uma representação do próprio rei. Sobre a arca encontra-se a estátua jacente, muito danificada pelo terramoto, onde está representado o rei D. Dinis com insígnias reais, coroa e vestes régias.

Today, only the main chapel and two side apses with ribbed vaults remain from the original construction.

The rebuilding of the church's nave after the 1755 earthquake gave it a predominantly Neoclassical character, visible in both its spatial organization and decorative elements.

TOMBS OF KING DINIS AND THE INFANT

Inside the church, in the apse on the Gospel side, stands the fourteenth-century tomb of King Dinis of Portugal, considered one of the most important examples of Portuguese Gothic funerary sculpture.

Originally placed at the centre of the church according to the king's wishes, the limestone tomb rests on anthropomorphic figures that serve as a sculptural base. Its four sides are decorated with an iconographic programme featuring monastic figures, scenes related to the Christian concept of a "good death", and representations of the king himself. Above the sarcophagus lies the recumbent effigy of the king,

Recentemente, em 2019, o túmulo foi aberto para estudo, tendo sido descoberta a espada, bem como um conjunto significativo de vestes. Foi ainda possível recolher material genético para estudos antropológicos e realizar a aproximação facial.

Do lado da Epístola, localiza-se o túmulo do Infante, de estrutura compósita onde repousam os restos mortais de uma criança do sexo masculino, com cerca de um ano a um ano e meio de idade, possível neto do rei D. Dinis.



CLAUSTRO DA MOURA

O Claustro da Moura, reconstruído nos finais do século XVII, é assim designado por possuir ao centro uma fonte do século XVIII encimada por uma estátua de uma mulher com trajas mouriscos e turbante na cabeça, mandada executar em honra da abadessa D. Luísa de Moura.

A noroeste localizava-se a Casa do Rei, posteriormente demolida em 1922.



heavily damaged in the earthquake, depicting King Dinis with royal insignia, a crown, and ceremonial robes.

In 2019, the tomb was opened for a scientific study, leading to the discovery of the king's sword and significant textile remains. Genetic material was also collected for anthropological research and facial reconstruction.

On the Epistle side stands the tomb of the Infant, a composite structure containing the remains of a male child, approximately one to one and a half years old, possibly a grandson of King Dinis.

MOURA CLOISTER

The *Claustro da Moura*, rebuilt at the end of the seventeenth century, takes its name from the eighteenth-century fountain at its centre, which is topped by a statue of a woman wearing Moorish dress and a turban, commissioned in honour of Abbess D. Luísa de Moura.

The King's House, later demolished in 1922, was once located to the northwest of the cloister.

CLAUSTRO NOVO

Na zona triangular superior que o liga ao refeitório podem observar-se azulejos setecentistas e, na parte inferior, azulejos enxaquetados.

É constituído por duas alas de estilo neoclássico, posteriores ao terramoto de 1755. Nas duas alas mais antigas permanecem arcos ogivais, vestígios da construção primitiva de estilo gótico.



NEW CLOISTER

In the upper triangular section connecting it to the refectory, visitors can see eighteenth-century tiles (azulejos), while the lower section is decorated with checkerboard-pattern tiles (azulejos).

The cloister consists of two Neoclassical wings built after the 1755 earthquake. In the two older wings, pointed Gothic arches from the original medieval structure can still be seen.

CASA DO CAPÍTULO

Situada na ala oriental do claustro novo, era utilizada como local de reuniões das monjas e gestão dos assuntos relativos à organização da comunidade monástica, nomeadamente a eleição da abadessa e a distribuição do trabalho.

Era igualmente o local onde as religiosas se reuniam para a leitura de capítulos de livros religiosos, prática que deu origem à designação “Casa do Capítulo”.

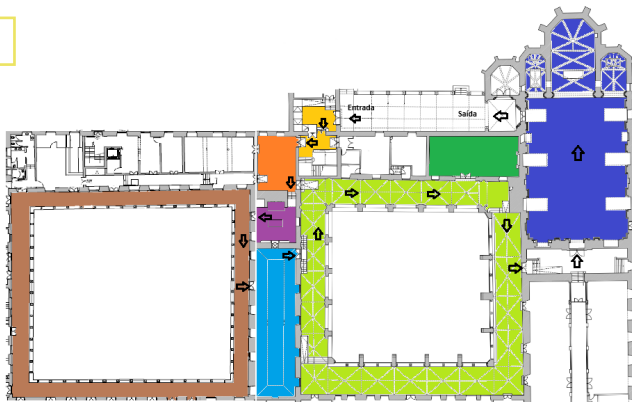
CHAPTER HOUSE

Located in the eastern wing of the New Cloister, the Chapter House served as a meeting place for the nuns and for the management of matters concerning the monastic community, including the election of the abbess and the distribution of work.

It was also where the nuns gathered to read chapters from religious texts, a practice that gave rise to the name “Chapter House.”

PERCURSO DA VISITA

- Entrada
- Átrio da Rainha Santa
- Cozinha
- Claustro da Moura
- Refeitório das Monjas
- Claustro Novo
- Casa do Capítulo
- Igreja



VISITOR ROUTE

- Entrance hall
- Rainha Santa Lobby
- Kitchen
- Moura Cloister
- Refectory
- New Cloister
- Chapter House
- Church